

Estimados leitores, saudações. Bem-vindos a um rol de novidades na **Revista dos Mestrados Profissionais (RMP)**.

A primeira e mais marcante delas: estamos de visual novo! Isso aí. Um visual mais leve, mais voltado à modernidade e gerado com apoio do ChatGPT®. Espero que gostem.

Finalmente chegamos a 2026 e prestes a concluir, já deu! O interminável processo de transição editorial (bolas, sou Editor Pró-Tempore desde 2020... Hehehe!) e isso nos traz ao universo efervescente das eleições, das trocas de orientações e de posturas. Autômatos, como o aqui usado, para gerar coisas boas, podem gerar também coisas insanas visando-lhe atrair de volta às sombras que conseguimos expurgar. **OLHO VIVO!!**

Esta edição está bem diversa. Temos artigos que miram a África, ao lado de artigo que olha justamente a eleição, quiçá revisionando seu trato, tal qual outro que usa a lente da maturidade institucional no trato tecnológico. O traço de experiência pode ainda ser reforçado, no entanto, pela lógica da eficiência atual, olhando o processo, ou mirar o futuro, especulando sobre previsibilidade decisória. Mistura das boas, não?

Este painel amplo, dá a você condições de ter trato com o que é engajamento e reivindicação de poder até a chance de debruçar-se sobre a bola de cristal de antever o que virá por rotinas desenhadas ou por *insights* de decisão. **Deleite-se!**

Sendo mais específico e na ordem do sumário da edição, tem-se o primeiro artigo que trata de calendário eleitoral e de como uma ação tecnológica pode auxiliar neste mister. Tal relato feito em viés paranaense teve a batuta de Douglas Ananias e Jair de Oliveira.

A transição vai a fitar o Estado de Moçambique e pelo olhar de dois nativos. O primeiro busca entender como o povo pode influir no governo via tecnologia, a *e-participação*, que Odibar Lampeão e Tiago Ribeiro mostram ser uma luta digitalizada para ampliar a representatividade dos utentes moçambicanos. Já a outra mirada, não vira miúra, mas mostra como se quer evitar maledicências na gestão financeira de Xai-Xai, cidade encravada no sul do país. Neste vaguear, Nelson Cossa, Antonio Neto e Odibar Lampeão (o gajo de novo) evidenciam benefícios e desafios da adoção do *e-sistafe* autárquico.

A próxima atração aponta para o uso da tecnologia para racionalizar e predizer etapas de processos judiciais visando satisfação de interessados e progressos processuais com modelagem e uso de artefatos inteligentes. É assim que Lenylda Albuquerque, Jonas Aquino, Francisco Maciel, Paulino Domingos e Tiago Ribeiro (olha lá outro gajo que é dado a bisar) apontam aspectos vinculados a suporte processual na área da justiça.

Este ritmo mostra-se ampliado e voltado ao *foresight* na ótica sempre marcante de Gustavo Rossi e Raquel Janissek-Muniz, que, neste caso, dedica-se a examinar como essas técnicas viabilizam a descoberta de múltiplos domínios no *foresight* estratégico e expandem suas possibilidades analíticas.

Por fim, encerrando a excursão pela primeira **RMP** de 2026, aparece o estudo sobre maturidade de uso de tecnologia da informação em ambiente público institucionalizados, onde Debora Góes, Maria Luft e Marcio Silva demonstram em longos recortes, as indagações e respostas de gestores, sobre o atingimento e usufruto de tecnologia em busca da transformação digital em ambiente de ensino.

Um cartel e tanto meu fiel e bom Leitor! *Maratone* a revista então!

Jairo Simião Dornelas
Editor Geral Pró-Tempore

